

Norma de Ensaio

Os protetores faciais no Brasil são testados de acordo com a norma ANSI Z87.1 -2015 e são submetidos à ensaios como:

- **Qualidade ótica**
- **Transmitância (porcentagem de luz visível que passa pela lente)**
- **Resistência à impacto de esfera em queda**
- **Ignição**
- **Resistência à corrosão dos componentes metálicos**
- **Área mínima de cobertura**

Características dos Protetores Faciais

Os protetores faciais têm como função principal a proteção dos olhos e face do usuário contra impactos de partículas volantes frontais e impactos de partículas volantes multidirecionais quando acompanhado do protetor de detritos, sendo normalmente utilizados em atividades como esmerilho, corte, serra e usinagem. Adicionalmente a isso, alguns protetores faciais podem apresentar características que gerem proteção para outros riscos, como por exemplo, trabalhos em altas temperaturas, proteção contra arco elétrico e proteção para luminosidade intensa para trabalhos com solda. Podem ou não possuir queixeira.

Protetores Faciais em Tela



São protetores faciais que tem como função principal a proteção dos olhos e face do usuário contra impactos de partículas volantes frontais e impactos de partículas volantes multidirecionais, com dimensões superiores a 2 mm², quando acompanhado de protetor de detritos, sendo que as partículas devem ser maiores que 1,5 mm.

Por apresentarem uma proteção limitada, já que dependem do tamanho das partículas geradas no ambiente, não são considerados EPI's pelo Ministério do Trabalho.

Abaixo, você confere 3 cuidados que devem ser realizados pelo trabalhador que utiliza o protetor facial.

1 - A ergonomia do Protetor Facial



Após colocar o protetor facial, o profissional deve analisar se o EPI está ergonomicamente adaptado à sua cabeça. Ele não deve estar folgado ou apertado. Para uma boa realização do trabalho, é importante que o protetor facial não incomode e distraia o usuário.

2 - A Translucidez do Visor



O visor do protetor facial deve ser translucido o suficiente para que o profissional consiga enxergar com luminosidade causada pela soldagem e também não escurecer demais o campo de visão do trabalhador.

3 - A Utilização



Alguns profissionais têm o mau hábito de levantar o visor em determinadas ocasiões, seja para enxergar melhor ou para acabar com algum incômodo. Quando isso ocorre, é porque um dos passos anteriores não foi respeitado. O profissional jamais deve levantar o visor quando está executando sua atividade.